O JORNALISMO EM PONTA GROSSA: CARACTERÍSTICAS NOTICIOSAS NOS JORNAIS DA DÉCADA DE 1980 E A INFLUÊNCIA SOFRIDA A PARTIR CRIAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO NA UEPG

Thanile Gabriela Ratti (PIBIC/CNPQ), Marcelo Engel Bronosky (Orientador), e-mail: mebrono@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Comunicação – Jornalismo

Palavras-chave: Jornalismo regional; modernização do jornalismo; profissionalização das redações.

Resumo

A presente pesquisa possibilitou a reflexão sobre o jornalismo realizado em Ponta Grossa durante a década de 1980, relacionando com aquilo que se apresentava em redações dos grandes centros. A análise foi voltada para edições do Diário dos Campos e Jornal da Manhã, utilizando três edições por ano. O levantamento nos faz crer que, ao contrário do que se acreditava quanto a modernização do jornalismo em decorrência da influência norte-americana, os jornais locais não incorporaram essas características de imediato.

Introdução

Partindo dos estudos em jornalismo no Brasil, notamos uma constante mudança do modo de fazer jornalístico, ocasionado pela influência norte-americana na sociedade brasileira, principalmente a partir de 1950. Dentre as características modificadas estão a busca pela objetividade, a neutralidade e concisão, que culminaram com o uso do lead. Essas características foram, aos poucos, sendo implementadas no país, servindo inclusive como base para a regulamentação da profissão (1969) e posterior disseminação de cursos de graduação em jornalismo. A década de 1980 foi escolhida por ser o momento em que o jornalismo, nos grandes centros, já estava com boa parte dessas novas características implementadas, e passava a apresentar novos formatos de textos e novos conceitos gráficos-editoriais. Além disso, a década foi marcada pela implantação do curso de jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa (1985), permitindo a profissionalização daqueles que já atuavam nas redações locais.

Materiais e Métodos

Em um primeiro momento da pesquisa, passamos a olhar os jornais de forma horizontal, ou seja, de forma ampla, procurando identificar eventuais alterações editoriais e gráficas. A ideia era verificar mudanças significativas na apresentação dos jornais. A partir de identificação de algumas alterações mais gerais, a pesquisa voltou-se para os elementos internos dos jornais, verticalizando a análise, ou seja, observando os conteúdos noticiosos, em especial os informativos e suas principais características. O modo como as notícias são disponibilizadas, sua forma de

organização, entre outros aspectos refletem um ideal de cobertura, de escola de assuntos, de manejo de fontes, etc. Para isto, foram definidas três edições por ano.

Em cada ano foram escolhidos três meses aleatórios, e em cada mês uma edição. O objetivo aqui é definir uma amostra que pudesse revelar tanto quanto possível a produção rotineira dos veículos, sem influências e anomalias editoriais externas, eleições, grandes eventos, entre outros acontecimentos.

Com três edições completas anualmente, passou-se a observar as construções textuais, a fim revelar as características noticiosas propriamente ditas. Observamos aqui a construção frasal, levando em consideração critérios técnicos do jornalismo, como a objetividade, não adjetivação do texto, frases curtas – uma ideia por frase -, informações centrais como 'onde', 'quem', 'quando', 'como' e 'por que' no primeiro parágrafo. A partir do recorte com três jornais anuais, escolhemos notícias de mesma temática em ambos os veículos, mas não necessariamente demarcados por editoria semelhante (já que o Diário dos Campos não fazia essa distinção).

Resultados e Discussão

A observação nos permitiu discutir quanto ao processo de modernização das redações em Ponta Grossa, que se mostrava lenta e oscilante nos jornais locais. Em ambos os veículos, o uso do lead foi aderido aos poucos, carregando características do modelo utilizado anteriormente, ainda amador (com frases longas e uso de adjetivos).

Apesar disso, o Jornal da Manhã, que sofreu uma modificação gráfico-editorial em julho de 1980, já apresentava uma maior preocupação com a demarcação da origem do conteúdo publicado e com a organização editorial e gráfica desde o início da década, apesar de não se manter durante todo o período analisado. Já no Diário dos Campos, parte dessas características (como o uso de chamadas nas capas e a não adjetivação dos textos) só passa a ocorrer no final da década, e também de forma incipiente.

Enquanto o Jornal da Manhã mantém uma organização e um estilo próximo a um padrão comum de jornalismo, o Diário dos Campos passa boa parte da década tentando encontrar seu padrão, intensificando o processo de modernização a partir de 1987. No DC, aquilo que antes era distribuído ao longo de todo o texto, com adjetivações e narrativas coloquiais, passou a ser gradualmente sintetizado, em frases diretas, menores, focadas no acontecimento e tratado como principal no texto. Já no Jornal da Manhã, a preocupação com o repasse da informação se mostra presente desde o começo da análise, com uma linguagem formal e com usos da coloquialidade apenas em textos de temas policiais. A própria organização que o jornal propõe, ao usar intertítulos, chapéu, e identificação de quem produziu a notícia – mudanças graduais na década - já demonstra uma preocupação com o público. Porém, essas modificações não se fixam, sendo notável até mesmo pela titulação das notícias, onde nem todas eram objetivas, com verbos de ação, o que resultava em textos mais cronológicos e de contexto, mesmo no último ano da análise.

Conclusões

Foi possível notar que, ao longo da década, ambos os jornais apresentaram características modernizadoras, buscando se adaptar a uma realidade mais complexa e sofisticada, como ocorreu de certo modo nos jornais dos grandes centros e capitais. Porém, essa transformação não foi imediata e tampouco completa ao logo do período, com características cíclicas, quase que de forma experimental.

Ambos os veículos não conseguiram manter essas características em todos os momentos. Temáticas policiais, por exemplo, resistiam ao imperativo da objetividade, revelando práticas amadoras, baseadas numa narrativa informal

Apesar da década de 1980 ser tão decisiva e transformadora para o jornalismo (em decorrência das modificações que ocorriam desde 1950), as redações interioranas, como as de Ponta Grossa, demoraram a consolidar as características do moderno jornalismo, de vertente norte-americana. Por isso, ainda temos no período da análise (1980-1989) um jornalismo em fase de crescimento e amadurecimento, quase que experimental, que não se estanca na década de 1980, permanecendo pré-moderno.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPQ, pelo aporte financeiro que me oportunizou o desenvolvimento desta pesquisa entre 2016 e 2017, e a mim pelo segundo ano consecutivo. Ao Departamento de Jornalismo e Mestrado em Jornalismo da UEPG, pelo apoio teórico e pela realização de eventos que permitiram a apresentação e discussão desta pesquisa. Aos professores coordenadores do grupo de pesquisa Lógicas de Produção e Consumo no Jornalismo, pelos constantes debates que permitiram o melhor aproveitamento desta análise.

Referências

ABREU, Alzira Alves de. *A modernização da imprensa (1970-2000).* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

BAHIA, Juarez. *História da Imprensa Brasileira*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

MEDINA, Cremilda. *Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial.* São Paulo: Summus, 2ed., 1988.

SAHR, Cicilian Luiza Lowen. Dimensões de análise da verticalização: exemplos da cidade média de Ponta Grossa/PR. *Revista de História Regional,* Ponta Grossa, p. 9-36, Verão 2000.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *O adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro.* São Paulo: Summus, 1991.

SCHUDSON, Michael. *Descobrindo a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos.* Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são.* Florianópolis: Insular, 2ed., 2005.

PEIXOTO, Fernanda. Os anos 80, o novo jornalista e a imprensa no Brasil. http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/904/859>. Acesso em: 26 mar. 2017.